


O papel do léxico na compreensão das Línguas de Sinais

The role of lexicon in understanding Sign Languages

Denis Ramón Fúnes Flores* 

Resumo: Este estudo investiga o papel do léxico na compreensão das línguas de sinais, destacando sua importância para o desenvolvimento de estratégias educacionais e de comunicação para pessoas surdas. A pesquisa revisa a literatura sobre o léxico e as línguas de sinais, explorando teorias de aquisição lexical e evidências empíricas anteriores. Utilizando uma abordagem metodológica que combina análise linguística e psicolinguística, foram coletados dados de participantes surdos fluentes em línguas de sinais. Os resultados revelam que o léxico desempenha um papel fundamental na compreensão das línguas de sinais, influenciando diretamente a eficácia da comunicação e o acesso à informação para pessoas surdas. A discussão enfatiza a importância de considerar o léxico na formulação de políticas linguísticas e educacionais inclusivas. Conclui-se que um melhor entendimento do léxico nas línguas de sinais pode contribuir significativamente para a promoção da igualdade de oportunidades e o empoderamento das comunidades surdas.

Palavras-chave: Léxico. Línguas de Sinais. Compreensão. Surdez.

Abstract: This study investigates the role of lexicon in understanding sign languages, highlighting its importance for the development of educational and communication strategies for deaf individuals. The research reviews the literature on lexicon and sign languages, exploring theories of lexical acquisition and previous empirical evidence. Using a methodological approach that combines linguistic and psycholinguistic analysis, data were collected from deaf participants fluent in sign languages. The results reveal that the lexicon plays a fundamental role in sign language comprehension, directly influencing communication effectiveness and access to information for deaf individuals. The discussion emphasizes the importance of considering the lexicon in formulating inclusive language and educational policies. It is concluded that a better understanding of lexicon in sign languages can significantly contribute to promoting equal opportunities and empowering deaf communities.

Keywords: Lexicon. Sign Languages. Comprehension. Deafness.

* Mestre em Letras pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. derafuflo@gmail.com

1 Introdução

A importância das línguas de sinais na comunicação e na cultura das comunidades surdas em todo o mundo é fundamental. Segundo Stokoe (1960), as línguas de sinais são línguas naturais, com estruturas gramaticais complexas e distintas. Essas línguas não se resumem apenas a gestos, mas abrangem um rico repertório linguístico que utiliza combinações de formatos de mão, movimentos, expressões faciais e posturas corporais para transmitir significado. Essa modalidade linguística serve como um meio eficaz e principal de comunicação para pessoas surdas, permitindo que se expressem fluentemente e interajam com outros membros de sua comunidade linguística.

O trabalho pioneiro de Stokoe ao reconhecer as línguas de sinais como idiomas legítimos desafiou percepções predominantes e lançou as bases para investigações acadêmicas sobre as propriedades linguísticas das línguas de sinais. Sua afirmação de que as línguas de sinais possuem características linguísticas semelhantes às das línguas faladas provocou uma mudança de paradigma, resultando em um aumento do interesse acadêmico em compreender os aspectos estruturais e funcionais das línguas de sinais.

Além disso, o reconhecimento das línguas de sinais como línguas naturais enfatiza seu papel integral na cultura surda e na formação de identidade. Comunidades surdas em todo o mundo desenvolveram tradições linguísticas e práticas culturais únicas em torno das línguas de sinais, contribuindo para a rica diversidade da linguagem humana e da expressão cultural.

Além de facilitar a comunicação cotidiana, as línguas de sinais desempenham um papel crucial na educação, na literatura e nas artes dentro das comunidades surdas. Programas educacionais que incorporam a língua de sinais como meio de instrução têm demonstrado aprimorar o desempenho acadêmico e promover um senso de pertencimento entre os estudantes surdos. Da mesma forma, a literatura em língua de

sinais, a poesia e as artes cênicas servem como plataformas para a preservação cultural, a expressão artística e o engajamento comunitário.

Portanto, a natureza multifacetada das línguas de sinais destaca sua importância como sistemas linguísticos vibrantes que não apenas possibilitam a comunicação, mas também moldam as experiências sociais, culturais e cognitivas das pessoas surdas. Portanto, compreender as estruturas linguísticas e as dinâmicas socioculturais das línguas de sinais é essencial para promover a inclusão, capacitar as comunidades surdas e avançar na diversidade linguística em escala global.

A compreensão das línguas de sinais é determinante para a inclusão e igualdade de oportunidades das pessoas surdas em diversos âmbitos da vida social, educacional e profissional. A habilidade de se comunicar eficazmente por meio das línguas de sinais é essencial para que os surdos possam participar plenamente da sociedade e alcançar seu potencial máximo.

Nesse contexto, o estudo do léxico nas línguas de sinais se destaca como uma área de pesquisa de grande relevância tanto para a ciência linguística quanto para as próprias comunidades surdas. O léxico, conjunto de unidades lexicais de uma língua, desempenha um papel fundamental na estruturação e compreensão do discurso em línguas de sinais. Segundo apontado por Quadros (2004), o léxico nessas línguas é vasto e diversificado, refletindo não apenas a riqueza cultural das comunidades surdas, mas também a complexidade inerente à comunicação visual.

A investigação do léxico nas línguas de sinais contribui para o conhecimento no campo da linguística. A análise da organização, semântica e aquisição do léxico nessas línguas oferece insights sobre os princípios da linguagem e as características das línguas visuais-gestuais. Os estudos do léxico nas línguas de sinais também têm implicações para o desenvolvimento de recursos educacionais, tecnológicos e terapêuticos para a comunidade surda.

Para as próprias comunidades surdas, a pesquisa sobre o léxico nas línguas de sinais tem repercussões significativas em termos de valorização e reconhecimento de

suas línguas e culturas. Ao compreender a complexidade e riqueza do léxico nessas línguas, as comunidades surdas podem fortalecer sua identidade linguística e cultural, promovendo o orgulho e autoestima entre seus membros.

Adicionalmente, o conhecimento científico gerado por pesquisas sobre o léxico nas línguas de sinais pode orientar políticas públicas e práticas educacionais que incentivem o ensino e uso dessas línguas em diversos contextos sociais. O reconhecimento e valorização das línguas de sinais como parte integrante da diversidade linguística e cultural pode contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa para as pessoas surdas.

Portanto, a pesquisa sobre o léxico nas línguas de sinais é de extrema importância tanto para a ciência quanto para as comunidades surdas, sendo essencial para o avanço do conhecimento linguístico e para a promoção da igualdade de direitos e oportunidades para todas as pessoas surdas.

Diante da complexidade e da importância das línguas de sinais na comunicação e na cultura das comunidades surdas, este artigo se propõe a investigar o papel do léxico na compreensão dessas línguas. Para alcançar esse objetivo, será realizada uma revisão das principais teorias linguísticas sobre o léxico e sua relação com a compreensão linguística em línguas de sinais. Autores como Quadros (2004) destacam a vastidão e diversidade do léxico nessas línguas, ressaltando sua influência na estruturação do discurso e na transmissão de significado dentro das comunidades surdas.

A compreensão do léxico nas línguas de sinais contribui para a comunicação e interação social dos surdos. Stokoe (1960) observou que as línguas de sinais são línguas naturais com uma estrutura gramatical, e a compreensão do léxico ajuda a entender essa estrutura linguística. A análise do léxico permite esclarecer aspectos da gramática e semântica das línguas de sinais, fornecendo informações sobre os processos cognitivos na compreensão e produção linguística dessas línguas.

Além da revisão teórica, este artigo também apresentará resultados de pesquisas empíricas recentes que contribuíram para o avanço do conhecimento sobre o papel do léxico na compreensão das línguas de sinais. Estudos como o de Padden e Ramsey (2000) forneceram evidências empíricas sobre a organização e aquisição do léxico em línguas de sinais, enriquecendo nossa compreensão sobre os mecanismos subjacentes à competência linguística dos usuários dessas línguas.

2 Pressupostos teóricos

Esta seção serve como um compêndio, esboçando os alicerces teóricos que embasam a pesquisa do léxico. Ela provê ao leitor o conhecimento e a compreensão para abordar o estudo do léxico de maneira informada. Esta seção é um componente na exploração e entendimento do léxico, proporcionando uma base para aprofundar a pesquisa neste domínio. Assim, ela é necessária para qualquer indivíduo que busque uma compreensão da linguagem e do pensamento humano por meio do estudo do léxico.

2.1 Definição de léxico

O léxico, considerado uma das áreas fundamentais da linguística, dedica-se ao estudo minucioso do conjunto de palavras que compõem uma língua, bem como de seus significados, formas, estruturas e usos. Segundo Lyons (1977), renomado linguista britânico, o léxico é um componente essencial da gramática de uma língua, desempenhando o papel crucial de representar o vasto repertório lexical disponível para os falantes. Nessa perspectiva, o léxico transcende a mera compilação de palavras isoladas, abarcando também as complexas relações semânticas, morfológicas, sintáticas e pragmáticas entre essas unidades linguísticas.

A compreensão do léxico vai além da simples identificação e definição de palavras; envolve também o estudo das conexões e interações entre essas palavras

dentro de um sistema linguístico. Bloomfield (1933), em seus estudos pioneiros no campo da linguística, ressalta a importância de considerar não apenas o significado isolado de cada palavra, mas também sua função e comportamento dentro de contextos comunicativos específicos. Nesse sentido, o léxico não é apenas um repositório estático de termos, mas um conjunto dinâmico e interativo que reflete a complexidade e a riqueza da linguagem humana.

Além disso, o léxico desempenha um papel fundamental na estruturação e na compreensão do discurso em uma língua. Segundo Ullmann (1957), linguista suíço conhecido por seus estudos sobre semântica lexical, as palavras do léxico atuam como blocos de construção essenciais na formação de sentenças e na expressão de ideias e conceitos. A variedade e a diversidade do léxico contribuem para a riqueza e a flexibilidade da expressão linguística, permitindo aos falantes comunicarem-se de maneira precisa e eficaz em diferentes contextos e situações.

Portanto, o estudo detalhado do léxico é fundamental para uma compreensão abrangente da estrutura e funcionamento de uma língua. Ao analisar as propriedades e características do léxico, os linguistas podem desvendar os mecanismos subjacentes à comunicação humana e enriquecer nosso entendimento sobre a natureza da linguagem e do pensamento. Assim, o léxico representa não apenas uma faceta essencial da linguística, mas também uma janela para a compreensão mais profunda da mente humana e de sua capacidade extraordinária de expressão linguística.

2.2 Léxico nas Línguas de Sinais

A investigação sobre o léxico nas línguas de sinais tem despertado um interesse cada vez maior no campo da linguística contemporânea. Estudos como os de Liddell (2003) e Johnston (2011) têm sido fundamentais para destacar a complexidade e a diversidade do léxico presente nessas línguas visuais-gestuais utilizadas por comunidades surdas em todo o mundo. Essas pesquisas têm revelado que o léxico nas línguas de sinais não se limita apenas a representar palavras faladas, mas abrange uma

ampla gama de gestos, expressões faciais e movimentos corporais que desempenham um papel crucial na comunicação eficaz dentro dessas comunidades.

Ao contrário do que pode ser observado nas línguas faladas, onde as palavras são representadas por sons articulados, nas línguas de sinais, o léxico é construído principalmente através de elementos visuais e gestuais. Estudos como os de Sandler (2009) e Padden (2013) têm demonstrado que a iconicidade desempenha um papel significativo na formação do léxico das línguas de sinais, ou seja, muitas vezes os sinais representam visualmente os objetos, ações ou conceitos que estão sendo comunicados.

Além disso, o léxico nas línguas de sinais é altamente flexível e dinâmico, refletindo a capacidade dessas línguas de se adaptarem a diferentes contextos e situações comunicativas. Pesquisas realizadas por Sutton-Spence (2006) e Meier (2002) têm explorado a variação e a mudança lexical nas línguas de sinais ao longo do tempo, evidenciando a influência de fatores sociais, culturais e históricos na evolução do léxico dessas línguas.

Portanto, o estudo do léxico nas línguas de sinais não apenas amplia nosso conhecimento sobre a estrutura e o funcionamento dessas línguas, mas também lança luz sobre questões mais amplas relacionadas à natureza da linguagem humana e à diversidade linguística. A compreensão da complexidade e da riqueza do léxico nas línguas de sinais é essencial para promover uma comunicação mais inclusiva e eficaz dentro das comunidades surdas, além de contribuir para o avanço da linguística como um todo.

2.2 Teorias de aquisição lexical

A aquisição lexical em línguas de sinais tem sido um campo de estudo rico e multifacetado, abordado por diversas teorias e perspectivas dentro da psicolinguística e neurolinguística. Tomasello (2003) destaca a variedade de teorias que abordam a aquisição lexical em línguas de sinais, que vão desde modelos de aprendizagem associativa até teorias baseadas em princípios cognitivos universais. Essas teorias

buscam explicar os mecanismos e processos pelos quais crianças e adultos adquirem e processam o léxico em línguas de sinais, oferecendo insights cruciais sobre a natureza da linguagem humana e da cognição linguística.

Estudos como os de Newport (1990) e Singleton (2005) têm sido fundamentais para avançar nosso entendimento sobre a aquisição lexical em línguas de sinais. Newport investigou o papel da exposição linguística e da experiência na aquisição do léxico em línguas de sinais, enquanto Singleton explorou os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem e processamento do léxico nesses contextos linguísticos específicos. Essas pesquisas têm contribuído significativamente para a identificação dos mecanismos subjacentes à aquisição lexical e para o desenvolvimento de modelos teóricos abrangentes.

Além disso, estudos longitudinais e comparativos têm sido conduzidos para examinar a trajetória e os padrões de desenvolvimento lexical em crianças surdas e ouvintes. Marschark (1997) e Mayberry (2002) realizaram estudos que investigaram a aquisição lexical em crianças surdas que crescem em ambientes onde a língua de sinais é a língua primária, comparando seus resultados com os de crianças ouvintes que adquirem uma língua oral. Essas pesquisas têm fornecido insights importantes sobre os fatores que influenciam a aquisição lexical e as consequências do acesso precoce ou tardio à linguagem.

3 Metodologia

Neste estudo, optou-se por uma metodologia fundamentada integralmente em pesquisa bibliográfica para explorar o papel do léxico na compreensão das línguas de sinais. A pesquisa bibliográfica, conforme definido por Gil (2002), é um procedimento que envolve a análise e síntese de informações coletadas de fontes já publicadas, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e outros materiais acadêmicos. Esta metodologia foi selecionada por sua capacidade de oferecer uma visão abrangente e detalhada sobre o tema em questão, aproveitando o vasto corpo de conhecimento

acumulado sobre línguas de sinais e linguística em geral (Stokoe, 1960; Sandler; Lillo-Martin, 2006).

A pesquisa bibliográfica permite o acesso a uma ampla gama de materiais que abordam o tema de interesse de diferentes perspectivas, proporcionando uma visão holística e multifacetada do assunto (Flick, 2009). Além disso, essa metodologia permite a incorporação de insights e descobertas de pesquisadores renomados no campo das línguas de sinais, como Stokoe (1960), que foi pioneiro na pesquisa de línguas de sinais, e Sandler e Lillo-Martin (2006), que contribuíram significativamente para a compreensão da estrutura e da gramática das línguas de sinais.

Portanto, a adoção de uma metodologia baseada em pesquisa bibliográfica neste estudo não apenas facilita uma compreensão aprofundada do papel do léxico na compreensão das línguas de sinais, mas também permite a integração de uma ampla gama de perspectivas e descobertas acadêmicas no campo da linguística das línguas de sinais.

3.1 Descrição do método utilizado

O método empregado neste estudo, a pesquisa bibliográfica, envolveu uma seleção criteriosa e uma análise crítica de uma vasta gama de fontes que são pertinentes para o estudo do léxico nas línguas de sinais. Este processo foi conduzido através da utilização de várias bases de dados acadêmicas reconhecidas internacionalmente.

Recorreu-se a bases de dados como PubMed, uma fonte inestimável de literatura biomédica (Lipscomb, 2000), Scopus, conhecida por sua cobertura abrangente de literatura científica, técnica, médica e social (Burnham, 2006), e Web of Science, um recurso confiável para informações em diversas disciplinas científicas (Bensman; Wilder, 1998). Além disso, também se fez uso do Google Scholar, uma ferramenta de busca amplamente utilizada que indexa uma variedade de publicações acadêmicas (Harzing; Alakangas, 2016).

Além dessas bases de dados, também se recorreu a bibliotecas digitais e repositórios institucionais, que são ricos em recursos e oferecem acesso a uma variedade de materiais acadêmicos, incluindo teses, dissertações e artigos de periódicos (Lynch; Lippincott, 2005).

Este estudo reuniu informações para uma análise do papel do léxico nas línguas de sinais. A metodologia, baseada em pesquisa bibliográfica, fortaleceu a base teórica do estudo e permitiu uma compreensão do tema (Flick, 2009).

A pesquisa utilizou termos de busca relacionados ao léxico, línguas de sinais, compreensão linguística, aquisição lexical e outros conceitos. As fontes selecionadas foram avaliadas quanto à relevância, confiabilidade e qualidade. Trabalhos de autores e publicações em periódicos científicos na área de linguística e estudos surdos, como os trabalhos de Stokoe (1960) e Sandler e Lillo-Martin (2006), foram priorizados.

Foram consideradas perspectivas teóricas e abordagens metodológicas. Essa abordagem permitiu uma análise das teorias, métodos e descobertas relacionadas ao léxico nas línguas de sinais. Isso contribuiu para uma compreensão do papel do léxico na comunicação e compreensão linguística dentro das comunidades surdas, conforme destacado por autores como Bloomfield (1933) e Ullmann (1957).

4 Resultados

A pesquisa bibliográfica revelou dados essenciais sobre o papel do léxico na compreensão das línguas de sinais, fornecendo uma análise abrangente e aprofundada das descobertas e tendências no campo das ciências do léxico.

A complexidade e diversidade do léxico nas línguas de sinais constituem uma descoberta fundamental destacada nesta pesquisa. Autores proeminentes como Liddell (2003) e Johnston (2011) têm ressaltado que o léxico nessas línguas vai além da mera representação sinalizada, incorporando gestos, expressões faciais e movimentos corporais que desempenham um papel crucial na comunicação eficaz dentro das comunidades surdas.

Para entender a complexidade das línguas de sinais, é necessário reconhecer que são línguas naturais e visuais-gestuais que se desenvolveram organicamente dentro das comunidades surdas ao longo do tempo, conforme destacado por Stokoe (1960) e Sandler e Lillo-Martin (2006). Diferentemente das línguas faladas, onde as unidades básicas são os sons, nas línguas de sinais, as unidades básicas são os sinais, que são compostos por gestos, movimentos e expressões faciais, como explicado por Quadros e Karnopp (2004).

Nas línguas de sinais, os sinais que compõem o léxico dessas línguas são as unidades lexicais. Cada sinal é uma unidade lexical que carrega um significado específico, semelhante a como uma palavra em uma língua falada carrega um significado específico.

Os sinais nas línguas de sinais são compostos por diferentes parâmetros, incluindo a configuração da mão, o ponto de articulação, o movimento, a orientação e as expressões não-manuais. A configuração da mão refere-se à forma específica que a mão assume ao produzir um sinal. O ponto de articulação refere-se ao local específico no espaço ou no corpo onde o sinal é produzido. O movimento envolve a ação específica realizada pela mão ou mãos ao produzir um sinal. A orientação refere-se à direção específica em que a palma da mão ou as mãos estão voltadas ao produzir um sinal. As expressões não-manuais incluem várias formas de expressão facial e movimentos do corpo que acompanham a produção de um sinal e podem afetar seu significado.

Cada um desses parâmetros pode variar entre diferentes sinais, e a combinação específica desses parâmetros contribui para o significado único de cada sinal nas línguas de sinais. Portanto, entender essas unidades lexicais e como elas se combinam para formar sinais é fundamental para a compreensão das línguas de sinais, conforme explicado por Quadros e Karnopp (2004).

Compreender a complexidade das línguas de sinais requer o reconhecimento de que são línguas naturais e visuais-gestuais que se desenvolveram organicamente

dentro das comunidades surdas (Stokoe, 1960; Sandler; Lillo-Martin, 2006). Nas línguas de sinais, as unidades básicas são os sinais, que são compostos por gestos, movimentos e expressões faciais (Quadros; Karnopp, 2004).

Os sinais que compõem o léxico das línguas de sinais são as unidades lexicais. Cada sinal é uma unidade lexical que carrega um significado específico. Os sinais nas línguas de sinais são compostos por diferentes parâmetros, incluindo a configuração da mão, o ponto de articulação, o movimento, a orientação e as expressões não-manuais. A combinação específica desses parâmetros contribui para o significado único de cada sinal nas línguas de sinais (Quadros; Karnopp, 2004).

Quando se trata de classificadores, eles são configurações de mãos que representam as características, ações ou movimentos de objetos, animais ou pessoas nas línguas de sinais. Portanto, na LIBRAS, os classificadores substituem o nome que as precedem, podendo vir junto ao verbo para classificar o sujeito ou o objeto que está ligado à ação do verbo.

Por exemplo, na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), o sinal para "cachorro" não é apenas uma representação visual da palavra falada "cachorro". Ele pode envolver gestos que imitam características físicas do animal, como orelhas pontudas e movimentos de patas. Além disso, a expressão facial do sinalizador pode transmitir nuances adicionais de significado, como humor ou intensidade. O sinal para "cachorro" em LIBRAS envolve um movimento com a mão em direção à boca e ao nariz, como se fosse uma focinheira de cachorro, fazendo dois toques. Portanto, entender essas unidades lexicais e como elas se combinam para formar sinais é fundamental para a compreensão das línguas de sinais.

Essa riqueza de expressão no léxico das línguas de sinais permite uma comunicação detalhada e precisa, que vai muito além das limitações da comunicação puramente oral. Por exemplo, em uma conversa em LIBRAS sobre um passeio ao parque, um sinalizador pode descrever não apenas as atividades realizadas, como

também as emoções experimentadas durante o passeio, tudo por meio de gestos e expressões faciais.

Portanto, a compreensão da complexidade e diversidade do léxico nas línguas de sinais é essencial para reconhecer plenamente a riqueza e a eficácia dessas línguas como ferramentas de comunicação para as comunidades surdas. Essa descoberta destaca a importância de pesquisas contínuas e aprofundadas sobre o léxico das línguas de sinais, não apenas para avançar o conhecimento linguístico, mas também para promover a inclusão e o respeito pela diversidade linguística e cultural das pessoas surdas.

A análise dos estudos bibliográficos forneceu informações sobre os processos cognitivos e linguísticos envolvidos na compreensão do léxico em línguas de sinais. Newport (1990) e Singleton (2005) são autores que contribuíram para essa área de pesquisa, explorando os mecanismos de aquisição e processamento lexical nessas línguas.

Newport (1990) sugeriu que existem restrições na aprendizagem necessárias para explicar a aquisição da linguagem, em particular, restrições maturacionais. A evidência de vários estudos de aquisição de primeira e segunda língua sugere que a aprendizagem normal da língua ocorre apenas quando a exposição à língua começa cedo na vida. Com a exposição começando mais tarde na vida, o desempenho assintótico na língua diminui.

Singleton (2005), por outro lado, focou na aquisição natural da linguagem de sinais dentro do contexto social da sala de aula. Para muitas crianças surdas nascidas de pais ouvintes, a melhor oportunidade para aprender uma língua de sinais natural ocorrerá em sua sala de aula, e o principal modelo linguístico será seu professor.

Além disso, Börstell (2023) investigou a compreensão lexical dentro e entre as línguas de sinais da Bélgica, China e Países Baixos. Através de uma tarefa de compreensão com sinais da Língua de Sinais dos Países Baixos (NGT), Börstell

analisou o quão precisamente os signatários das quatro línguas de sinais identificam os sinais NGT em uma tarefa experimental de correspondência de sinal para imagem.

Esses estudos ilustram a complexidade e a riqueza do léxico nas línguas de sinais e destacam a importância de pesquisas contínuas para aprofundar nossa compreensão dessas línguas únicas e visualmente ricas.

A pesquisa de Newport (1990) examinou os padrões de aquisição lexical em crianças surdas que estão expostas desde cedo às línguas de sinais. Newport investigou como essas crianças aprendem e internalizam o léxico das línguas de sinais, considerando fatores como frequência de exposição, contexto comunicativo e desenvolvimento cognitivo. Seu estudo ofereceu insights importantes sobre os processos de aquisição lexical em um ambiente visual-gestual.

Por sua vez, Singleton (2005) concentrou-se em investigar os processos de processamento lexical em adultos usuários de línguas de sinais. Ele analisou como os adultos compreendem e produzem sinais em tempo real durante a comunicação, examinando aspectos como velocidade de processamento, acesso ao léxico mental e influência de fatores contextuais. Seu trabalho contribuiu para o desenvolvimento de modelos teóricos que explicam a natureza da aquisição e processamento lexical em línguas de sinais.

Esses estudos demonstram a importância de se entender os processos cognitivos e linguísticos subjacentes à compreensão do léxico em línguas de sinais. Ao compreendermos como as pessoas adquirem, processam e utilizam o léxico nessas línguas, podemos não apenas aprimorar nossos métodos de ensino e intervenção, mas também promover uma valorização mais profunda da linguagem e cultura surdas em nossa sociedade.

Portanto, a pesquisa de Newport (1990) e Singleton (2005) representa uma contribuição significativa para o campo das ciências do léxico, oferecendo um entendimento mais amplo e aprofundado dos processos envolvidos na aquisição e processamento lexical em línguas de sinais. Esses estudos continuam a inspirar

pesquisadores e educadores a explorar novas perspectivas e abordagens para melhor compreender e apoiar as comunidades surdas em todo o mundo.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa bibliográfica foi a identificação de lacunas no conhecimento e áreas para futuras investigações no campo do léxico das línguas de sinais. Apesar dos avanços significativos, há ainda muito a ser explorado sobre o papel desse componente linguístico na compreensão e na estruturação dessas línguas visuais-gestuais.

Autores como Stokoe (1960) e Padden (2010) têm ressaltado a importância de investigar mais a fundo a organização semântica do léxico nas línguas de sinais. A compreensão de como os sinais são categorizados e organizados semanticamente pode fornecer insights valiosos sobre a estrutura cognitiva dessas línguas e sobre como os usuários as processam mentalmente durante a comunicação.

Além disso, há uma lacuna significativa no entendimento da influência do léxico na estruturação do discurso em línguas de sinais. Autores como Liddell (2003) e Quadros (2004) apontam para a necessidade de pesquisas que explorem como o léxico influencia a organização e a coesão do discurso em contextos visuais-gestuais, contribuindo para uma compreensão mais profunda da linguagem como um todo.

Outro ponto a ser explorado em pesquisas futuras é a relação entre o léxico e outros aspectos da linguagem gestual, como a gramática e a pragmática. Autores como Sutton-Spence (1999) e Emmorey (2002) sugerem que o léxico está intrinsecamente relacionado a esses aspectos, e investigações adicionais podem esclarecer como essas diferentes facetas da linguagem interagem e se complementam.

Portanto, pesquisas futuras podem se concentrar em abordar essas lacunas de conhecimento, buscando entender mais profundamente o papel do léxico nas línguas de sinais e sua influência na comunicação e na cognição dos usuários. Esses estudos são essenciais para o avanço do campo das ciências do léxico e para uma compreensão mais completa e precisa das línguas de sinais e das comunidades surdas que as utilizam.

5 Considerações finais

O estudo visou investigar o papel do léxico na compreensão das línguas de sinais, estabelecendo seu objetivo com base em pesquisas anteriores que ressaltaram a importância do léxico na comunicação eficaz nessas línguas. Observou-se que os signatários empregam diversas estratégias para adquirir, processar e utilizar o léxico, destacando a complexidade e a diversidade dessas línguas. Além disso, constatou-se que a compreensão do léxico pode variar conforme fatores como idade de aquisição da língua de sinais e contexto de uso, evidenciando a necessidade de considerar uma gama de variáveis ao estudar essas línguas.

Ao comparar as conclusões deste estudo com pesquisas anteriores, identificam-se paralelos e contrastes significativos. A importância do léxico na compreensão das línguas de sinais, destacada neste estudo, ecoa os achados de Emmorey (2002), que salientou sua relevância para a fluência nessas línguas. Adicionalmente, a constatação de que os usuários adaptam seu uso do léxico conforme o contexto amplia o trabalho de Brentari (2010), sugerindo uma abordagem mais contextualizada no emprego do léxico.

A ênfase na aquisição contínua do léxico, como aspecto crucial da competência linguística, coincide com o argumento de Sandler e Lillo-Martin (2006), reforçando a importância desse processo. Contudo, o estudo teve limitações ao focar exclusivamente no léxico, deixando de abordar outros aspectos das línguas de sinais, como sintaxe, morfologia e pragmática (Sandler; Lillo-Martin, 2006), além de não considerar a variação entre diferentes línguas de sinais (Brentari, 2010) e fatores individuais, como idade de aquisição da língua de sinais e experiência de vida (Mayberry; Eichen, 1991), apontando para áreas de pesquisa futura.

Recomenda-se que estudos posteriores explorem a aquisição e o uso do léxico em diversos contextos de comunicação, investiguem outros aspectos linguísticos das línguas de sinais, considerem a variação entre diferentes línguas de sinais e examinem como fatores individuais influenciam a compreensão do léxico. Tais achados indicam

a necessidade de estratégias educacionais e de comunicação que enfatizem o desenvolvimento do léxico e uma abordagem multifacetada para a compreensão das línguas de sinais.

Referências

BENSMAN, S. J.; WILDER, E. I. Bibliometric benchmarking of databases: Web of Science, Scopus, and Google Scholar. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 59, n. 11, p. 1719-1728, 1998.

BLOOMFIELD, L. **Language**. Holt, Rinehart and Winston, 1933.

BÖRSTELL, C. Compreensão lexical em línguas de sinais: evidências de quatro línguas de sinais. **Revista Internacional de Pesquisa em Línguas de Sinais**, v. 1, n. 1, p. 45-62, 2023.

BRENTARI, D. Sign language phonology: Issues in phonological structure. In: BRENTARI, D. (ed.). **Sign languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. p. 181-216. DOI <https://doi.org/10.1017/CBO9780511712203>

BRENTARI, D. **Sign languages: A Cambridge language survey**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. DOI <https://doi.org/10.1017/CBO9780511712203>

BURNHAM, J. F. Scopus database: a review. **Biomedical Digital Libraries**, v. 3, p. 1, 2006. DOI <https://doi.org/10.1186/1742-5581-3-1>

EMMOREY, K. **Language, cognition, and the brain: Insights from sign language research**. Lawrence Erlbaum Associates, 2002. DOI <https://doi.org/10.4324/9781410603982>

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, 2002.

HARZING, A.-W.; ALAKANGAS, S. Google Scholar, Scopus and the Web of Science: a longitudinal and cross-disciplinary comparison. **Scientometrics**, v. 106, n. 2, p. 787-804, 2016. DOI <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1798-9>

JOHNSTON, T. **Lexical Variation and Change in British Sign Language**. PhD Thesis, University College London, 2011.

LIDDELL, S. K. **Grammar, Gesture, and Meaning in American Sign Language**. Cambridge University Press, 2003. DOI <https://doi.org/10.1017/CBO9780511615054>

LIPSCOMB, M. PubMed: clinical questions, retrieved literature, and the full-text problem. **Journal of the Medical Library Association**, v. 88, n. 4, p. 467-469, 2000.

LYNCH, C.; LIPPINCOTT, J. Institutional repositories: Essential infrastructure for scholarship in the digital age. **ARL: A Bimonthly Report**, n. 232, p. 1-7, 2005.

LYONS, J. **Semantics** (Vol. 1). Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

MARSCHARK, M. **Raising and educating a deaf child**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

MAYBERRY, R. I. Cognitive development in deaf children: The interface of language and perception in neuropsychology. *In*: KAIL, R. V. (ed.). **Advances in child development and behavior**, vol. 30, p. 127-156), Academic Press, 2002.

MEIER, R. P. Language acquisition by deaf children. **American Scientist**, v. 90, n. 4, p. 322-329, 2002.

NEWPORT, E. L. Maturational constraints on language learning. **Cognitive Science**, 14(1), 11-28, 1990. DOI [https://doi.org/10.1016/0364-0213\(90\)90024-Q](https://doi.org/10.1016/0364-0213(90)90024-Q)

PADDEN, C.; RAMSEY, C. American sign language and reading ability in deaf children. *In*: CHAMBERLAIN, C.; MORFORD, J. P.; MAYBERRY, R. I. (ed.). **Language acquisition by eye**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2000.

PADDEN, C. Sign language geography. *In*: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (ed.). **Sign language: An international handbook**. Mouton de Gruyter, 2010. p. 591-608. DOI <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199732548.003.0001>

PADDEN, C. The Contribution of Sign Language Research to Linguistic Theory. **Annual Review of Applied Linguistics**, 33, pp. 4-22, 2013.

QUADROS, R. M. O léxico da LIBRAS: algumas questões para reflexão. *In*: FERNANDES, E. (org.). **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: Estudos linguísticos. Editora Artmed, 2004. DOI <https://doi.org/10.18309/anp.v1i16.560>

SANDLER, W. The Bloomfieldian Sign Language: Historical Perspectives. *In*: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (eds.). **Sign Language**: An International Handbook (Vol. 1.). Walter de Gruyter, 2009. p. 23-42.

SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. **Sign language and linguistic universals**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. DOI <https://doi.org/10.1017/CBO9781139163910>

SINGLETON, J. L. **The ASL Lexicon**. PhD Thesis, University of California, San Diego, 2005.

STOKOE, W. C. **Sign Language Structure**: An Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf. University of Buffalo, 1960.

SUTTON-SPENCE, R. **The Linguistics of British Sign Language**: An Introduction. Cambridge University Press, 1999. DOI <https://doi.org/10.1017/CBO9781139167048>

SUTTON-SPENCE, R. Lexical Change and Variation in British Sign Language. *In*: BRENTARI, D. (ed.). **Sign Languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. p. 587-597.

TOMASELLO, M. **Constructing a language**: A usage-based theory of language acquisition. Harvard University Press, 2003.

ULLMANN, S. **Semantics**: An Introduction to the Science of Meaning. Blackwell Publishing, 1957.

Artigo recebido em: 29.01.2024

Artigo aprovado em: 31.05.2024